



Revista Brasileira de Enfermagem

ISSN: 0034-7167

reben@abennacional.org.br

Associação Brasileira de Enfermagem  
Brasil

Scarparo Haag, Guadalupe; Kolling, Vanessa; Silva, Elisete; Bastos Melo, Silvana Cláudia; Pinheiro, Monalisa

Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem  
Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 61, núm. 2, marzo-abril, 2008, pp. 215-220  
Associação Brasileira de Enfermagem  
Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019607012>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica  
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem

*The contributions of monitoring in the teaching-learning process in nursing*

*Contribuciones de la monitoría en el proceso de enseñanza y aprendizaje en enfermería*

Guadalupe Scarparo Haag<sup>1</sup>, Vanessa Kolling<sup>1</sup>, Elisete Silva<sup>1</sup>,  
Silvana Cláudia Bastos Melo<sup>1</sup>, Monalisa Pinheiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Vale dos Sinos, Curso de Graduação em Enfermagem. São Leopoldo, RS

Submissão: 22/03/2007

Aprovação: 02/09/2007

### RESUMO

A monitoria é um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico. O presente estudo objetiva investigar a percepção do aluno e professor em relação à prática de monitoria e a influência desta no desenvolvimento das atividades de estágio. Esta pesquisa é do tipo descritivo. Foi desenvolvida na Universidade do Vale do Rio dos Sinos, no período de novembro de 2004 a julho de 2005, respeitando a Resolução 196/96 para o tratamento das questões éticas implicadas. Os resultados evidenciam a prática da monitoria como uma ferramenta que facilita o desenvolvimento teórico-prático do aluno, mas não se concretiza como instrumento único e responsável pela qualificação deste.

**Descritores:** Educação em enfermagem; Enfermagem; Estudantes de enfermagem.

### ABSTRACT

Monitoring is a service of pedagogic support aimed at giving the opportunity for the development of technical skills and theoretical expertise providing the academic improvement. The study aimed at investigating the awareness of both the student and the teacher regarding the monitoring practice and its influence in the development of apprenticeship activities. It is a descriptive research. It was carried out at the *Universidade do Vale do Rio dos Sinos*, São Leopoldo, RS, Brazil, from November 2004 to July 2005 following the *Act 196/96* that rules the treatment of implied ethic issues. The results evidence monitoring practice as a tool that facilitates the theoretical and practical development of the student but it is not materialized as the single instrument.

**Descriptors:** Education, nursing; Nursing; nursing; Students, nursing.

### RESUMEN

La monitoria es un servicio de apoyo pedagógico que visa oportunizar el desarrollo de habilidades técnicas y la profundización teórica, proporcionando el perfeccionamiento académico. El estudio tuvo como objetivo investigar la percepción del alumno y del profesor a respecto de la experiencia de monitoria y la influencia de ella en el desarrollo de las actividades prácticas. Esta investigación es del tipo descriptivo. Fue desarrollada en la "Universidade do Vale do Rio dos Sinos", São Leopoldo, RS, Brasil, desde noviembre de 2004 hasta julio de 2005, respetando la Resolución 196/96 para el tratamiento de las cuestiones éticas existentes. Los resultados evidencian el ejercicio de la monitoria como una herramienta que facilita el desarrollo teórico-práctico del alumno, pero que no se concretiza como instrumento único y responsable por su calificación.

**Descriptores:** Educación en enfermería; Enfermería; Estudiantes de enfermería.

## INTRODUÇÃO

A monitoria é um serviço de apoio pedagógico oferecido aos alunos interessados em aprofundar conteúdos, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula. A monitoria do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e está vinculada à disciplina de Fundamentos de Enfermagem I, oferecida no 3º semestre da grade curricular, embora seja facultada a todos os acadêmicos do curso. A prática da monitoria no curso existe desde o 2º semestre de 1998.

A disciplina de Fundamentos de Enfermagem I tem como objetivos o desenvolvimento de habilidades técnicas em laboratório, com manejo de instrumentos e a execução de procedimentos específicos em Enfermagem, segundo os princípios de biofísica, no atendimento preventivo ou curativo ao ser humano; a identificação da relação entre os aspectos humanísticos e o desenvolvimento dos procedimentos técnicos, dentro do contexto de cuidado e do contexto psicossocial; a observação e identificação dos princípios básicos de assepsia na execução de um procedimento de Enfermagem e o conhecimento e aplicação de uma mecânica corporal adequada para a preservação da própria saúde do aluno no seu trabalho<sup>(1)</sup>.

Os professores da referida disciplina incentivam a participação dos alunos na monitoria, já que o tempo durante as aulas é restrito e não possibilita a repetição dos procedimentos abordados tantas vezes quanto necessário. Além disso, a monitoria fornece subsídios para o acadêmico desenvolver uma prática de Enfermagem com maior segurança e precisão. É neste período do curso que muitos alunos deparam-se pela primeira vez com os materiais/equipamentos utilizados para as técnicas de Enfermagem, portanto, percebe-se que existe uma preocupação em compreendê-las e praticá-las adequadamente.

A disciplina de Fundamentos de Enfermagem I é pré-requisito para dar início aos estágios de campo, curriculares e extracurriculares. A primeira prática de campo ocorre a nível hospitalar, na disciplina de Fundamentos de Enfermagem II, com 180 horas/aula e em duas Instituições.

Os monitores são alunos do curso de Enfermagem, selecionados pelo(s) professor (es) da disciplina e recebem bolsa auxílio. Para candidatar-se à monitoria o aluno deve ter cursado, no mínimo, 20 créditos na universidade, no momento da inscrição; estar matriculado em, no máximo, 28 créditos, e num mínimo de 4 créditos, enquanto for monitor; ter obtido aprovação, com média não inferior a 7 na disciplina e não ser beneficiário de outro tipo de fomento, como bolsas de estudo<sup>(1)</sup>.

A seleção ocorre por meio da consulta ao histórico acadêmico, disponibilidade de horários e entrevista individual. Aos monitores cabe acompanhar as aulas teóricas e práticas de Fundamentos de Enfermagem I, as práticas da disciplina de Socorros de Urgência e auxiliar os alunos em horários pré-estabelecidos, no Laboratório de Enfermagem. Esses são definidos a partir da disponibilidade do monitor e interesse dos alunos. A carga horária total de monitoria é de 20 horas semanais, divididas entre os três alunos. Os monitores são supervisionados pela professora responsável pela disciplina de Fundamentos de Enfermagem I. No laboratório de

Enfermagem são desenvolvidas aulas das disciplinas de Socorros de Urgência, Fundamentos de Enfermagem II, Saúde da Criança, Saúde da Mulher e todas de Fundamentos de Enfermagem I. Além dos professores e monitores, o laboratório conta com uma funcionária da Universidade, que dá o apoio necessário para o desenvolvimento das aulas, no que se refere à organização e a preparação dos materiais. O laboratório dispõe de 5 salas, sendo três destinadas ao desenvolvimento das aulas e as demais designadas para recepção, guarda e preparo de materiais. O laboratório dispõe de *kits* preparados para a monitoria, conforme o conteúdo a ser trabalhado, com disponibilidade para atender até 7 alunos simultaneamente.

Habitualmente, na segunda parte do semestre, as vagas disponíveis para a monitoria são totalmente preenchidas. Isto, provavelmente, se deve ao fato dos alunos serem submetidos à prova prática no final da disciplina e pela necessidade de dominarem os conteúdos teóricos e práticos, como pré-requisito para darem início aos estágios de campo.

Ao longo dos seis anos da monitoria, a metodologia de trabalho foi sendo implementada, a partir da avaliação dos professores, monitores e funcionária do laboratório. Atualmente, julgou-se de interesse pesquisar a opinião dos alunos e professores referente à monitoria, com vistas a qualificá-la.

Um estudo desenvolvido sobre os níveis de ansiedade de alunos de graduação em enfermagem frente à primeira instrumentação cirúrgica enfatiza que o processo ensino-aprendizagem das habilidades psicomotoras está diretamente relacionado com o nível de ansiedade e com a complexidade da técnica praticada. Altos níveis de ansiedade podem afetar a aprendizagem e o desempenho e, diante da realização de um procedimento novo, o estudante torna-se inseguro, assustado e ansioso<sup>(2)</sup>.

A partir da intenção de estabelecer uma relação dialógica entre monitor-aluno, a literatura enfatiza que tanto o educador, quanto o educando, aprendem com a relação ensino-aprendizagem. Ambos estabelecem uma relação na qual se fazem sujeitos do seu processo, superando o intelectualismo alienante e o autoritarismo do educador<sup>(3)</sup>. Neste caso, o monitor é aquele que contribui para o desenvolvimento da consciência crítica do aluno.

Os objetivos deste estudo consistem na investigação do aluno e professor em relação as suas percepções da prática de monitoria e na influência desta no desenvolvimento das atividades de estágio.

## METODOLOGIA

Este estudo é do tipo descritivo com abordagem quantitativa. O propósito da pesquisa descritiva é observar, descrever e explorar aspectos de uma situação. A abordagem quantitativa tende a enfatizar os atributos mensuráveis da experiência humana<sup>(4)</sup>. Acreditamos ser este tipo de estudo adequado para alcançar os objetivos propostos.

A pesquisa se desenvolveu na Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, de novembro de 2004 à julho de 2005. A população constituiu-se dos alunos que cursaram Fundamentos de Enfermagem I e II e professores de Fundamentos de Enfermagem II. A amostra compreendeu todos os professores de Fundamentos de Enfermagem II (4), os alunos de Fundamentos de Enfermagem I que realizaram monitoria no segundo semestre de 2004 (25) e,

dentre estes, aqueles que cursaram Fundamentos de Enfermagem II no semestre subsequente (17).

O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário com questões fechadas. A coleta de dados ocorreu em dois momentos: ao término da disciplina de Fundamentos de Enfermagem I, segundo semestre de 2004, e ao findar o primeiro campo de estágio da disciplina de Fundamentos de Enfermagem II, primeiro semestre de 2005. Os alunos foram argüidos por duas vezes sendo que no primeiro momento responderam referente aos aspectos positivos e negativos da monitoria, assim como, a influência da monitoria para o aprendizado no decorrer da disciplina de Fundamentos I. Por sua vez, aqueles que cursaram Fundamentos de Enfermagem II no semestre subsequente, responderam sobre a influência da monitoria na prática de estágio.

Já os professores envolvidos com tais alunos foram questionados a respeito do desempenho destes alunos na prática de estágio no que tange à biossegurança, postura, conhecimentos teóricos e execução dos procedimentos.

A coleta dos dados dos alunos ocorreu em sala de aula, sendo o tempo de aplicação de aproximadamente 15 minutos. Aos professores foi entregue o instrumento para posterior devolução.

As respostas dos alunos e professores, sujeitos desta pesquisa, foram agrupadas e serão apresentadas em gráficos para uma melhor compreensão, sendo tratadas estatisticamente, através da "distribuição de freqüências".

A análise fundamentou-se através da proposta de Polit, Beck e Hungler<sup>(4)</sup>, utilizando a estatística descritiva que, segundo as autoras, é utilizada para descrever e sintetizar os dados através da distribuição das freqüências. O estudo atendeu à Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde para o tratamento das questões éticas implicadas<sup>(5)</sup>.

O projeto de pesquisa foi encaminhado para análise ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, que entendeu que o mesmo não apresenta nenhum risco aos sujeitos pesquisados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Julgando relevante para este estudo, cabe ressaltar que o

número de procedimentos realizados em monitoria por parte dos alunos que nunca entraram em contato com a prática de Enfermagem é significativamente maior do que o número dos que trabalham ou já trabalharam. Isto pode ser resultado da experiência profissional e/ou não terem disponibilidade de tempo. Apesar de não ser objeto desta pesquisa, cabe comentar que os alunos-trabalhadores em Enfermagem realizam, na maior parte das vezes, procedimentos ligados à punção e cateterismo vesical, decorrente provavelmente, ao fato de que tais procedimentos não façam parte de seu cotidiano, por se tratarem de competências do profissional Enfermeiro<sup>(6)</sup>.

Todos os pesquisados referiram que a monitoria influenciou positivamente no aprendizado. Ao serem questionados quanto aos aspectos positivos e negativos, obteve-se 59 respostas positivas, número maior que o total de sujeitos, visto que alguns citaram mais de um aspecto. Referente aos aspectos considerados negativos, apenas 17 respostas foram manifestadas. Esta diferença é significativa, na medida em que a monitoria se mostrou relevante no aprendizado dos alunos. As respostas foram agrupadas, para uma melhor compreensão. A literatura reforça esta idéia quando menciona que a monitoria acadêmica propicia o aperfeiçoamento do processo profissional, criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente<sup>(3)</sup>.

Referente aos aspectos positivos, 36% dos alunos (21) referiram que a monitoria proporcionou "*maior habilidade*", 25% (15) "*esclarecimento de dúvidas*" e 22% (13) relataram a "*didática/atenção dos monitores*". Estes dados podem revelar que a monitoria é um espaço onde o aluno consegue trabalhar conforme seu ritmo, pois, o número de horários disponíveis não é limitado. Além disso, a monitoria tende a proporcionar acolhimento por parte dos monitores, em virtude de que, o limite máximo de alunos por atendimento é 7. Desta maneira, os alunos experimentam um ambiente que proporciona liberdade para questionar e realizar atividades práticas.

Outros aspectos positivos como "*maior segurança/confiança*" e "*crescimento pessoal e interpessoal*" podem ter sido citados em decorrência daqueles que representaram as três maiores freqüências de respostas. A aprendizagem neste sentido é

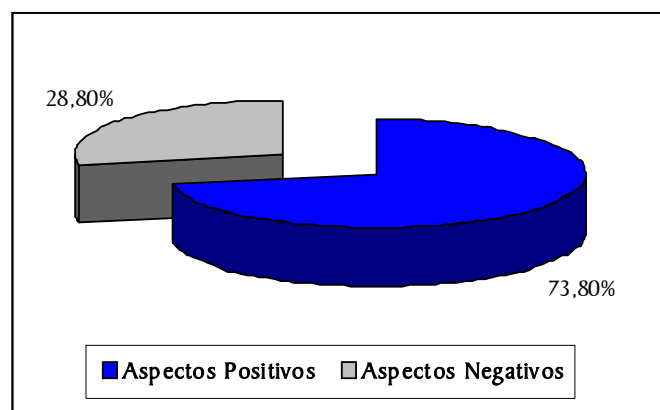


Gráfico 1. Distribuição das respostas quanto aos aspectos positivos e negativos em relação à monitoria.

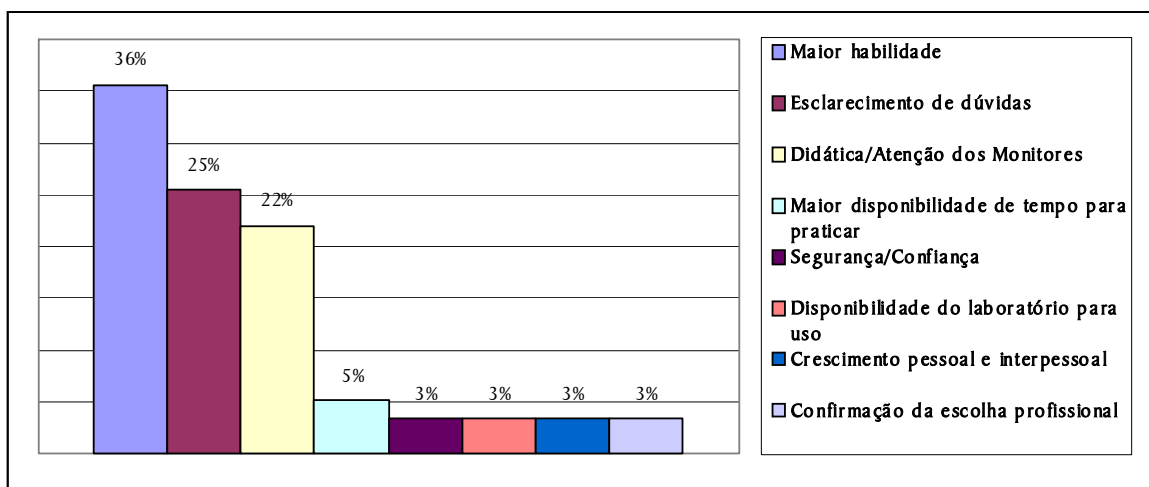


Gráfico 2. Distribuição das respostas quanto à influência da monitoria no aprendizado - Aspectos Positivos.

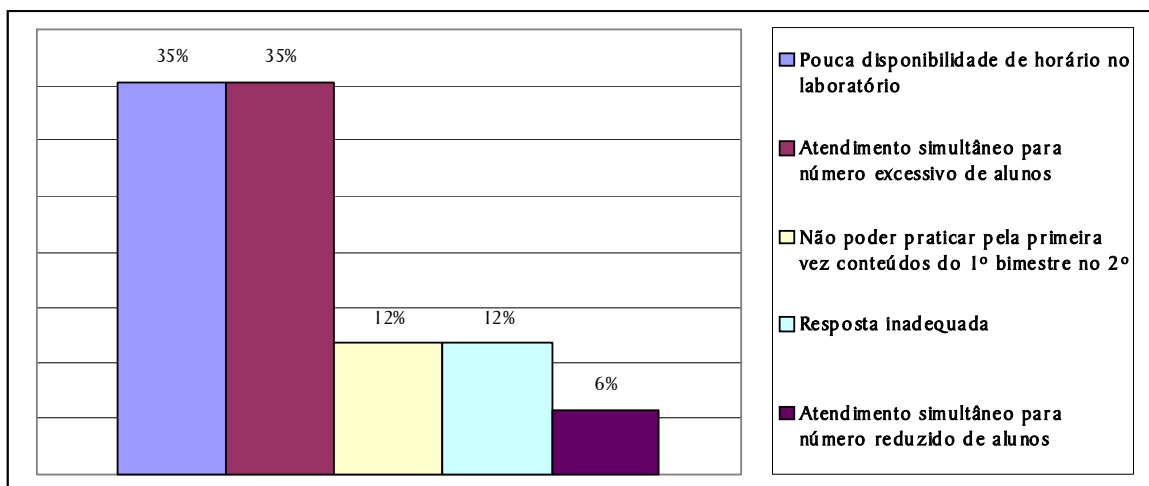


Gráfico 3. Distribuição das respostas quanto à influência da monitoria no aprendizado - Aspectos Negativos.

promovida quando o aluno participa de maneira deliberada, do seu processo de construção de conhecimento<sup>(7)</sup>. Acredita-se que a habilidade prática e o conhecimento teórico resultem em maior autoconfiança e segurança do aluno, facilitando o aprendizado.

A “Pouca disponibilidade de horário no laboratório” e o “Atendimento simultâneo para número excessivo de alunos” aparecem como aspectos negativos para o mesmo número de sujeitos da pesquisa: 35% (6 alunos). Contrariando este aspecto, 6 % (1) expressaram o “Atendimento simultâneo para número reduzido de alunos”, provavelmente, pelo fato de terem tentado marcar monitoria e o horário já se encontrar totalmente preenchido, opondo-se àqueles que possivelmente desejavam um atendimento mais individualizado.

Alguns alunos 12% (2) queixaram-se de “Não poder praticar pela primeira vez os conteúdos do primeiro bimestre no segundo”. Esta orientação instituída no laboratório de Enfermagem levou a maioria dos alunos a freqüentarem a monitoria ao longo do semestre, não acumulando os conteúdos e não sobrecarregando o

monitor, que ficava pressionado diante das inúmeras solicitações de revisar os conteúdos de todo semestre em um ou dois encontros antes da prova prática.

A “Resposta inadequada” se deve ao fato de respostas ilógicas por parte dos pesquisados.

Todos os sujeitos da pesquisa ressaltaram a influência positiva da monitoria em campo de estágio, sendo que 47% indicaram o “maior conhecimento”; 40% a “melhor atuação” e 13% citaram a “confiança”. Desta forma, pode-se dizer que a monitoria contribui também com as questões de cunho psicológico, de modo que a partir de práticas sucessivas, o aluno diminui a ansiedade e consegue interar-se da proposta e seguir seu percurso com maior tranquilidade. Além das dificuldades do aluno proveniente de aspectos específicos do conteúdo trabalhado em aula, a insegurança com o ambiente hospitalar e o conseqüente atendimento aos clientes também são fatores que propiciam a ansiedade. Percebe-se, desta forma, a importância de estimular a autoconfiança do aluno, além da busca contínua do conhecimento.

Neste sentido, a aprendizagem considerada significativa para o aluno é aquela que proporciona segurança, e ocorre quando a matéria de ensino é percebida como relevante para seus próprios objetivos<sup>(7)</sup>.

Analisando os dados acima, cabe ressaltar que o desempenho dos alunos referente à "biossegurança" foi considerado pelos professores como "muito bom" (60%). Este dado é significativo na medida em que este quesito diminui os riscos aos pacientes e aos próprios profissionais.

Quanto à "postura", a distribuição das respostas foi de 43% tanto para "Muito bom" quanto para "A melhorar", sendo que este dado pode sinalizar a necessidade de ser mais enfatizado em sala de aula e em monitoria.

Relacionado ao "Conhecimento teórico", 47% foram considerados "Bom", enquanto que apenas 27% "Muito Bom" e igual percentual "A Melhorar". Isto remete a importância do embasamento teórico para o exercício profissional, devendo o

aluno ser conscientizado continuamente pelos professores e monitores. 76% dos pesquisados foram considerados "Bom" e "A Melhorar" no que tange à "execução de procedimentos", demonstrando a relevância de estimular à prática das técnicas, visto que somente 22% foram considerados "Muito Bom".

As diferenças individuais entre os alunos devem ser respeitadas e a aprendizagem deve ser acompanhada de maneira mais individualizada, visto que esta é pessoal e está relacionada com conhecimentos, experiências e vivências do educando<sup>(6)</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, evidencia-se a importância da prática de monitoria pelos alunos do curso de Enfermagem. Em suas falas, estes demonstram muitos aspectos positivos, entre eles, a maior habilidade, esclarecimento de dúvidas e didática/atenção dos monitores. No campo de estágio, referem maior conhecimento,

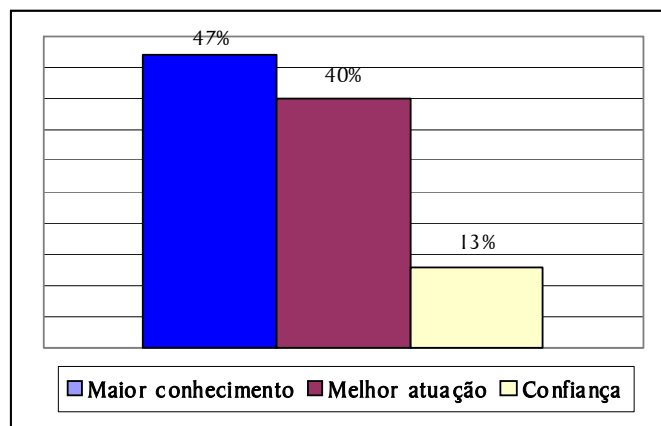


Gráfico 4. Distribuição das respostas quanto à influência da monitoria na prática de estágio.

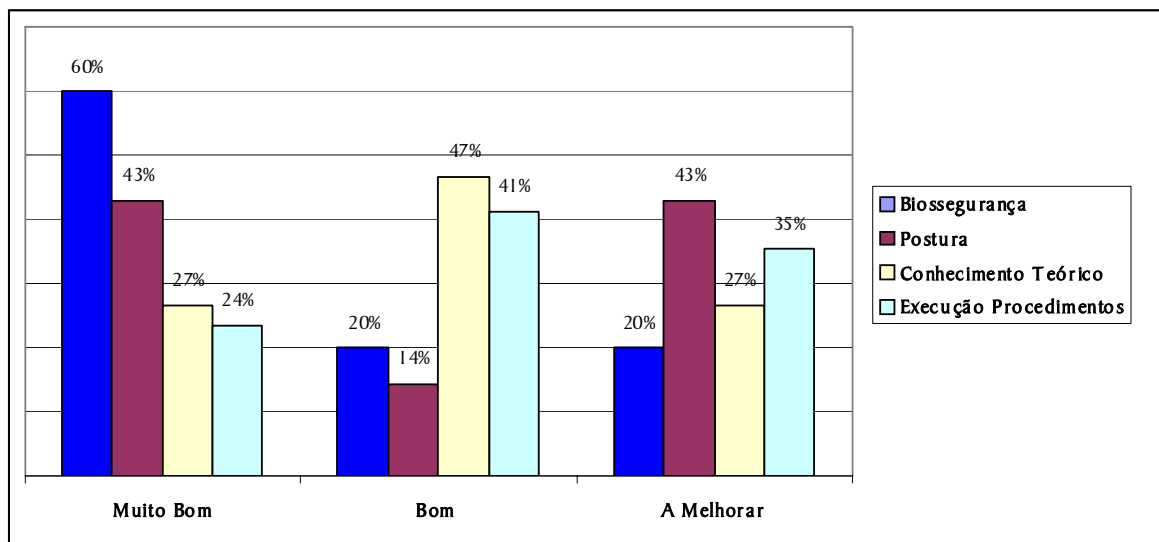


Gráfico 5 - Distribuição das respostas quanto ao desempenho do aluno em campo de estágio a partir da percepção do professor.

melhor atuação e confiança.

Os professores entrevistados manifestam, a biossegurança como um dos indicadores em que os alunos apresentam desempenho muito bom. Porém, percebe-se que a postura e a execução dos procedimentos precisam ser abordadas de modo a melhorar a atuação destes. Tais indicadores serão trabalhados com maior ênfase durante a monitoria, bem como em sala de aula, visando a qualificação dos acadêmicos nestes aspectos.

A pouca disponibilidade de horários e o atendimento simultâneo para número excessivo de alunos são os aspectos negativos mais citados pelos alunos. Torna-se relevante salientar que cada monitor tem sob sua responsabilidade sete alunos por horário e, embora os monitores e professor responsável pela disciplina de Fundamentos de Enfermagem I considerem este número adequado,

alguns alunos podem julgá-lo excessivo pelo fato de precisarem continuamente da presença do monitor, e não apenas em casos de dúvidas e orientações quanto aos procedimentos praticados.

Não podemos inferir que alunos que realizaram um número reduzido de práticas na monitoria fizeram parte do grupo em que os professores atribuíram o quesito "a melhorar". Contudo, é possível que os alunos que se dedicaram mais tenham sido avaliados como "muito bom". Nota-se que além da destreza manual e conhecimento técnico específico, aspectos psicológicos e intrínsecos do aluno conduzem a um melhor ou pior desempenho nos campos de estágio. Portanto, a monitoria constitui-se em uma ferramenta facilitadora para o desenvolvimento teórico-prático do aluno, mas não se concretiza como instrumento único e responsável pela qualificação deste.

---

## REFERÊNCIAS

1. Universidade Vale dos Sinos. Monitoria. [citado em: 4 jul 2005]. Disponível em: URL: [http://www.unisinos.br/graduacaobachareladoEnfermagemindex.php?option=com\\_content&task=view&id=50&Itemid=144&menu\\_ativo=active\\_menu\\_sub&marcador=144](http://www.unisinos.br/graduacaobachareladoEnfermagemindex.php?option=com_content&task=view&id=50&Itemid=144&menu_ativo=active_menu_sub&marcador=144)
  2. Carvalho R, Farah OGD, Galdeano LE. Níveis de Ansiedade de Alunos de Graduação em Enfermagem Frente à Primeira Instrumentação Cirúrgica. *Rev Latino-am Enfermagem* 2004; 12 (6): 918-23.
  3. Villa EA, Cadete MMM. Capacitação Pedagógica: uma construção significativa para o aluno de graduação. *Rev Latino-am Enfermagem* 2001; 9(1): 53-8.
  4. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5ª ed. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 2004.
  5. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos: Resolução nº 196/96. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1996.
  6. Santos SC. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos "sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior". *Cad Pesq Administração* 2001; 8(1): 69-75.
  8. Rogers CR. Liberdade de aprender em nossa década. 2ª ed. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1986.
- 

## AGRADECIMENTOS

*Os autores agradecem a colaboração de Adriane Nunes Diniz e também aos sujeitos envolvidos nesta pesquisa, que contribuíram voluntariamente para que este estudo fosse concretizado.*